

Março/25

AGR11

Carta Mensal
FIAGRO Araguaia

agro
éxes

**R\$ 183
Milhões**em Patrimônio
Líquido**CDI + 5,2%
IPCA + 9,6%**Retorno médio dos
ativos alvo
investidos**99%**Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio**R\$ 10,23**Cota Patrimonial
Fechamento de
Março**19.271**

Nº de cotistas

Comentário do Gestor

No mês de março investimos no CRA Bevap, contraparte atuante na produção de açúcar e álcool, além de energia. A empresa possui rating BBB, com perspectivas positivas, pela S&P. A operação possui prazo de 5 anos, taxa equivalente a CDI + 3% a.a., juros mensais e amortização trimestral, após o período de carência de 18 meses do pagamento de principal. A emissão conta com aval, cessão fiduciária de recebíveis de açúcar e/ou etanol de 120% das PMTs, fundo de reserva de 3 meses e fundo de despesa.

Atualmente estamos com duas operações em estruturação que devem ser concluídas até meados do mês de maio, sendo que uma das transações é junto a uma empresa atuante em um setor que não possuímos nenhuma exposição em nossa carteira. Continuamos a buscar operações que aumentem a diversificação do nosso portfólio, tanto geograficamente como no ramo de atuação.

Distribuição de dividendos: A distribuição de rendimentos referente ao mês de março, paga em abril, foi de **R\$ 0,11 por cota**.

Como informado na próxima página, onde detalhamos a evolução da recuperação judicial de Agrolaxy, iremos **reter as distribuições futuras** de maneira a atingir, no mínimo, a **reserva de R\$ 0,26 por cota**. A reserva atual se encontra em R\$ 0,12 por cota. Desta forma, **esperamos que a distribuição do mês de abril, com pagamento no mês de maio, seja integralmente retida, assim como a distribuição do mês seguinte também deverá ser impactada por esse provisionamento.**

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,23 por cota, resultando em um *dividend yield* de 15,11% com base na cota de mercado no fechamento de março. As distribuições representam um *yield* de 12,02% considerando a cota patrimonial no fechamento de março e de 14,58% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

CRA AGROGALAXY – RECUPERAÇÃO JUDICIAL**Plano de Recuperação Judicial**

Durante os últimos meses, muito se discutiu acerca da apresentação e proposição de um plano de recuperação judicial (“PRJ”) pela Agrogalaxy (AGXY3) (“Companhia”). A primeira versão foi apresentada pela Companhia em 02 de dezembro de 2024. Nesse PRJ constava como opção base para credores financeiros quirografários o pagamento da dívida com 85% de deságio, prazo de 13 anos e correção pela taxa de TR + 0,5% a.a.. Em nova aversão apresentada pelo grupo apenas 7 dias anteriores à data de realização da assembleia geral de credores, constou um aditivo, a proposta de um *DIP Financing*, dentre outras informações.

DIP Financing

A proposta do *DIP Financing* foi primeiramente introduzida à gestora mediante a sua aparição na assembleia de titulares de CRA da emissão adquirida pelo fundo ocorrida inicialmente em 07 de março de 2025, sem ter a formal apresentação de nenhuma informação acerca de qual seria a transação pretendida entre os “credores colaboradores” e a Companhia. Decorridas algumas suspensões da referida assembleia, continuando sem ter acesso a novas informações foi noticiada a informação de que o *DIP Financing* seria uma operação de aquisição de carteira de recebíveis da Companhia (“Carteira”).

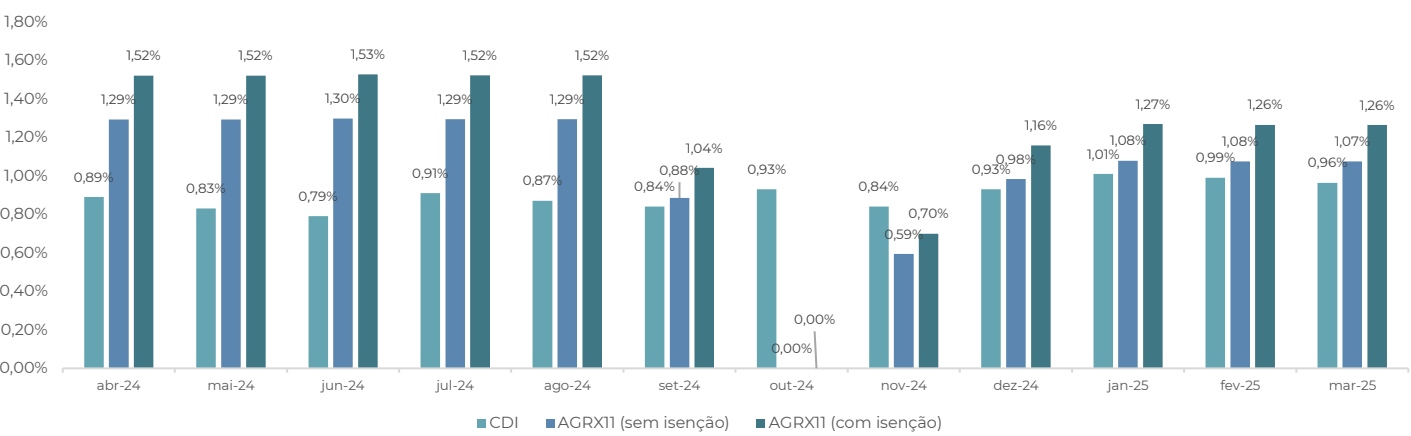
Finalmente, após a apresentação do novo PRJ, a Companhia abriu as informações de qual seria a proposta a ser aderida por um credor colaborador para privilégios na maneira de recebimento, porém as informações ora disponibilizadas, com curtíssimo prazo de avaliação (cerca de 5 dias), na interpretação da gestora, não foram suficientes para ter uma mínima visibilidade acerca (i) de qual seria o risco de crédito dessa Carteira composta por créditos inadimplidos da Agrogalaxy junto aos seus clientes, produtores rurais; (ii) da probabilidade de recuperação dos créditos da Carteira; (iii) da avaliação feita por avaliador independente da Carteira.

Decisão da Gestora

Visto o acima retratado, estudamos as alternativas propostas: (i) ficar como credor quirografário no PRJ; ou (ii) aplicar novos recursos dos investidores, acreditando que a nova transação junto à Companhia permitiria a recuperação da totalidade do novo capital investido, além de parte substancial da exposição original. Para seguirmos pela segunda opção, deveríamos acreditar na recuperação dos créditos inadimplidos junto a produtores rurais, que não possuem garantias, e na viabilidade operacional da Companhia. Revendas de insumos demandam alto volume de capital de giro, usualmente disponibilizado por linhas de crédito com os fornecedores e credores financeiros. Muito difícil acreditar que fornecedores e credores irão suportar a Companhia no futuro, após o plano de recuperação apresentado por eles, que impõe perdas relevantes as contrapartes que lhe apoiaram até então.

A gestora entendeu, em razão da insuficiência de informações da Carteira e do alto risco atrelado a continuidade da Companhia, como a via mais adequada votar na assembleia de titulares de CRA pela reprovação do PRJ apresentado pela Companhia (apesar de a maioria dos CRAs terem aprovado) e pela não adesão à proposta do *DIP Financing*. Diante da aprovação do PRJ a gestora entende que a recuperação da exposição contra a Agrogalaxy sofrerá relevante perda. Desta forma, independentemente do posicionamento do administrador do fundo, nós iniciaremos o acúmulo de reservas suficientes para suportar o provisionamento da totalidade da exposição do CRA Agrogalaxy.

Retorno ao cotista²



1 - Patrimônio Líquido em 31/03/2025 considerando preços de mercado de ativos: R\$ 183.237.787
2 - Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3 - Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

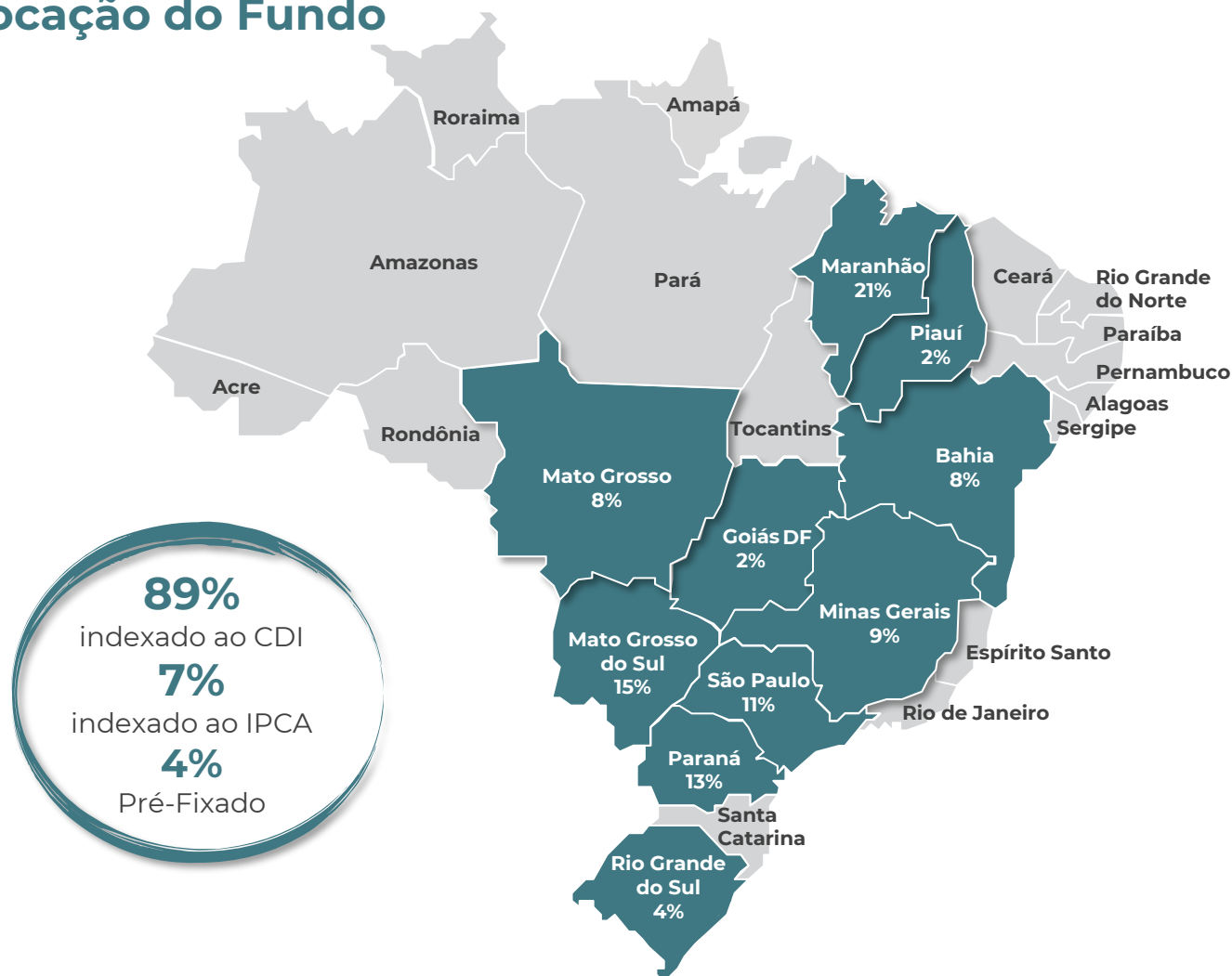
Tabela de Sensibilidade do Carrego

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carrego líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

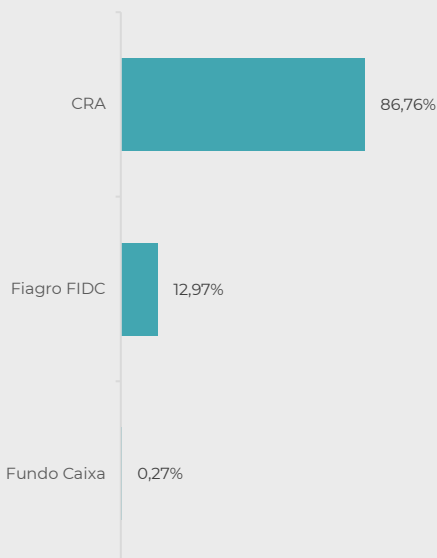
Preço (Reais)	Carrego implícito CDI+*
8,0	15,52%
8,1	14,95%
8,2	14,37%
8,3	13,80%
8,4	13,22%
8,5	12,64%
8,6	12,07%
8,7	11,49%
8,8	10,92%
8,9	10,34%
9,0	9,77%
9,1	9,19%
9,2	8,61%
9,3	8,04%
9,4	7,46%
9,5	6,89%

*Considerando a taxa de carrego da carteira com base no valor de compra das cotas no mercado secundário. O cálculo leva em conta o ajuste do prêmio/desconto ao longo do prazo médio de vencimento da carteira de CRAs.

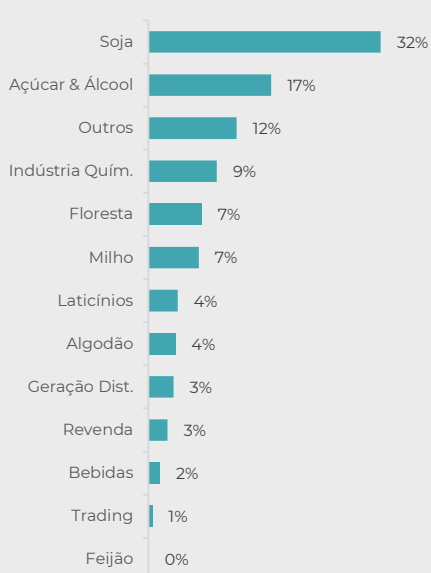
Alocação do Fundo



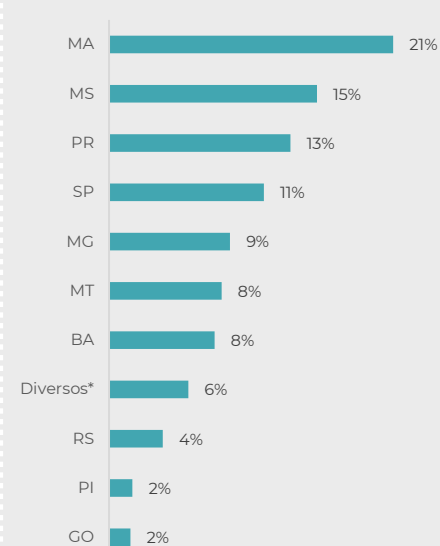
Alocação por ativo



Distribuição por Setor



Distribuição por Estados



*Diversos: Aliança Agrícola, AgroGalaxy e FIDC Xingu



Março 2025

AGRXT11

Overview março

Este mês foi marcado pela consolidação da colheita das culturas de verão, início das operações da nova safra no setor sucroenergético e retomada das exportações em ritmo elevado. O setor continuou demonstrando resiliência diante de um cenário climático desafiador e de incertezas geopolíticas, com destaque para o bom desempenho comercial, os volumes recordes em algumas cadeias produtivas e os preços firmes em segmentos estratégicos como soja, algodão e etanol.

A soja manteve-se como protagonista, beneficiada por uma demanda internacional aquecida e pela redução da competitividade dos Estados Unidos no comércio global, em razão de novas tarifas sobre seus produtos. O Brasil exportou 14,67 milhões de toneladas em março, superando em 128% o volume em fevereiro, reforçando sua liderança no seu fornecimento global. A safra 2024/25 foi estimada em 166,33 milhões de toneladas, segundo a Conab, um crescimento de 12,6%. Apesar das condições climáticas adversas no Sul do país, o bom desempenho das lavouras do Centro-Oeste e do MATOPIBA compensou as perdas regionais e sustentou a produtividade média nacional. No mercado interno, a valorização dos prêmios de exportação elevou os preços nos portos e estimulou a liquidez no mercado spot.

O milho, por sua vez, viveu um mês de transição. Na primeira quinzena, os preços subiram fortemente, refletindo a baixa disponibilidade de estoques e a lentidão no escoamento da safra verão. A partir da segunda quinzena, no entanto, a combinação entre avanço da colheita, melhora do clima nas regiões da segunda safra e menor apetite comprador resultou em correção nos preços. Ainda assim, o indicador ESALQ/BM&F Bovespa fechou o mês com leve alta de 0,3%. A produção total de milho foi estimada em 122,76 milhões de toneladas, com a segunda safra respondendo por 95,5 milhões. A atenção do mercado volta-se agora ao clima de abril e maio, que será determinante para o desempenho final das lavouras de inverno.

No algodão, os preços atingiram os maiores patamares nominais, com o Indicador CEPEA/ESALQ registrando R\$ 4,21/lp. A firmeza do mercado foi sustentada por uma postura cautelosa dos vendedores durante a entressafra, valorização dos contratos futuros internacionais e oferta mais ajustada. A produção nacional foi revisada para 3,82 milhões de toneladas, número recorde, com expansão de 5,1% na área plantada e boas perspectivas de exportação para o segundo semestre.

O setor sucroenergético encerrou sua entressafra com moagem de 621,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no Centro-Sul, a segunda maior da história. Apesar da retração de 5% em relação à safra passada, a produção de etanol atingiu um novo recorde: 34,96 bilhões de litros, com destaque para o etanol de milho, que representou mais de 23% do total. Os preços do etanol hidratado mantiveram-se competitivos, mesmo com leve recuo mensal, sustentados pelo consumo doméstico. Já o açúcar enfrentou oscilações, com o cristal paulista fechando março a R\$ 139,72/saca, influenciado pela oferta restrita de tipos de melhor qualidade.

A irregularidade das chuvas e o calor intenso foram fatores de atenção em diversas cadeias, principalmente a região Sul, que foi novamente penalizada por déficit hídrico e temperaturas acima de 40 °C. Por outro lado, o Centro-Oeste recebeu chuvas favoráveis, especialmente para a soja e o milho segunda safra. A NOAA reforçou a previsão de neutralidade climática para os próximos meses, o que tende a favorecer o desenvolvimento das lavouras no curto prazo, embora abril e maio tragam riscos de chuvas abaixo da média em regiões estratégicas.

Com exportações aquecidas e boas perspectivas de produção em diversas culturas, o agronegócio brasileiro segue firme no primeiro trimestre de 2025, oferecendo oportunidades consistentes para os investidores atentos à dinâmica do setor e às janelas de comercialização.

(Fontes: CONAB, StoneX, Consultoria Agro IBBA, Cepea, USDA, UNICA, Nova Cana).

éxes

Update setorial: soja

Neste mês houve um ritmo intenso nas negociações de soja no Brasil, impulsionado por uma combinação entre forte demanda externa, valorização dos prêmios de exportação e ampla disponibilidade da nova safra no mercado interno. A imposição de tarifas sobre a soja norte-americana favoreceu o produto brasileiro, que se destacou como principal alternativa no cenário global. Com isso, as exportações brasileiras alcançaram 14,67 milhões de toneladas no mês, um salto de 128,4% em relação a fevereiro e de 16,5% frente ao mesmo período de 2024, segundo a Secex. Houve forte aumento dos embarques para países como China, Espanha, Holanda e Turquia, trazendo mais competitividade da soja nacional.

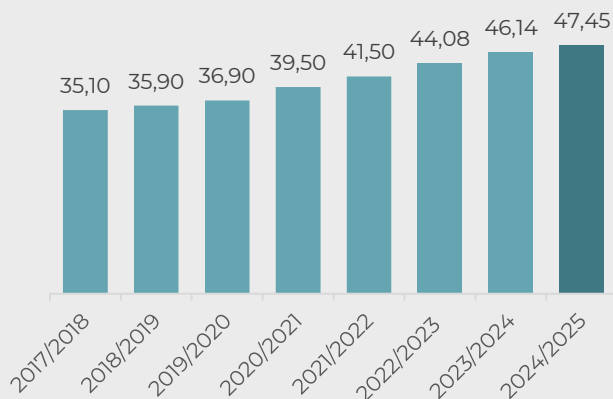
Essa demanda aquecida impulsionou os prêmios e elevou os preços nos portos aos maiores níveis desde 2022. Internamente, no Paraná o indicador CEPEA/ESALQ fechou março em R\$ 127,95 por saca de 60 kg, com diferenciais positivos em regiões produtoras como Sorriso (MT), que registrou um ágio de quase R\$ 19 por saca. Os produtores aproveitaram esse cenário para intensificar as vendas no spot, o que aumentou a liquidez no mês.

Segundo a Conab, a safra 2024/25 deve alcançar um recorde de 166,33 milhões de toneladas, com crescimento de 12,6% frente ao ciclo anterior. A área plantada totaliza 47,4 milhões de hectares, alta de 2,7% na mesma base comparativa. Esse desempenho positivo é atribuído à recuperação das lavouras em relação ao ciclo anterior e ao avanço tecnológico no campo.

Quanto ao clima, o mês foi desafiador no Sul do país, especialmente no Rio Grande do Sul, onde as temperaturas acima de 40 °C e chuvas irregulares comprometeram o enchimento de grãos. As regiões do Cerrado, como Mato Grosso e Goiás, foram beneficiadas por chuvas pontuais, o que favoreceu a colheita e o desenvolvimento das lavouras. Com o cenário climático projetado em neutralidade segundo a NOAA, as expectativas se mantêm positivas, embora o comportamento das chuvas ainda inspire cautela.

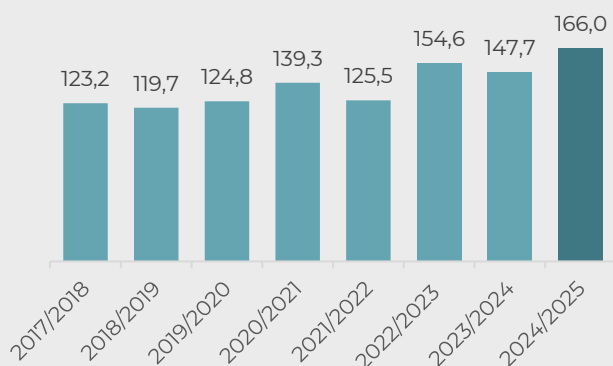
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Histórico de preço (R\$/Saca)



Fonte: Agrolink

Update setorial: milho

O mercado de milho apresentou comportamento misto ao longo do mês. Na primeira quinzena, os preços subiram com força, sustentados por estoques limitados, demanda firme e dificuldades logísticas devido à priorização da soja. A Conab estimou os estoques iniciais da safra 2024/25 em apenas 2,04 milhões de toneladas, volume significativamente inferior aos 7,2 milhões da temporada anterior, representando apenas 2,4% do consumo anual estimado em 86,97 milhões de toneladas. Esse cenário apertado deu suporte às cotações, que, no entanto, perderam fôlego na segunda metade do mês. Com o avanço da colheita da safra verão, melhora do clima nas áreas de segunda safra e menor interesse de compradores, os preços passaram a ceder.

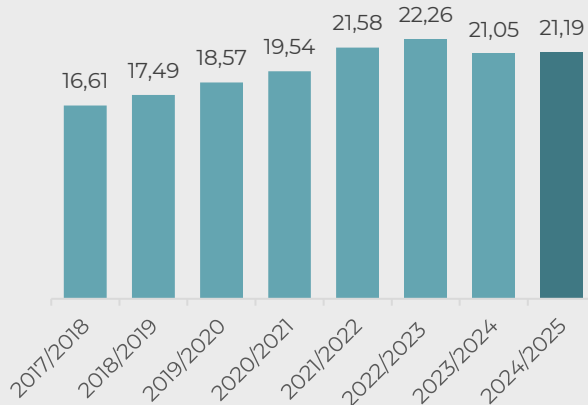
Apesar da oscilação, o índice ESALQ/BM&FBovespa avançou 0,3% em março, encerrando o mês a R\$ 87,71 por saca, enquanto a média mensal foi de R\$ 89,12, alta de 10,3% em relação a fevereiro. Na média das praças monitoradas pelo Cepea, o milho disponível teve valorização de 5,7% e o preço ao produtor subiu 4,8%. Contudo, ao se comparar com as médias mensais anteriores, houve retrações de 6,8% e 8,8%, respectivamente, o que demonstra a volatilidade do mercado.

A Conab revisou a produção de milho para 122,76 milhões de toneladas, alta de 6,1% ante o ciclo anterior. A segunda safra, deve render 95,51 milhões de toneladas, com aumento de 6% na comparação anual, sustentado por incremento de área e produtividade. A primeira safra, em colheita, deve atingir 24,85 milhões de toneladas. No campo, até o fim de março, 97,9% da área prevista da segunda safra já havia sido plantada, acima da média histórica.

Internacionalmente, o USDA manteve a produção americana em 377,63 milhões de toneladas, mas cortou os estoques globais para 288,93 milhões, pressionado pela China. A relação estoque/consumo global caiu para 23,4%, abaixo da média dos últimos anos. Isso pode continuar influenciando os preços, mesmo com a queda nas exportações brasileiras estimadas para 34 milhões de toneladas, inferior a temporada anterior.

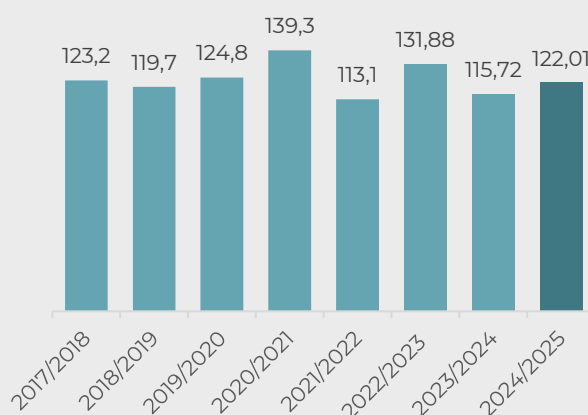
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Área plantada (M hectares / 3 Safras)



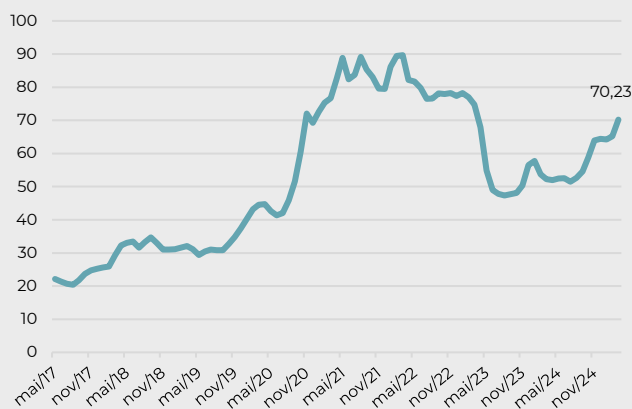
Fonte: Conab

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Histórico de preço (R\$/Saca)



Fonte: Agrolink

Update setorial: algodão

O mercado de algodão apresentou desempenho firme ao longo do mês, refletindo uma combinação de fatores internos e externos que sustentaram os preços da pluma. O Indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento em oito dias, encerrou o mês cotado a R\$ 4,21/libra-peso, acumulando valorização de 0,92% no período. A média mensal, de R\$ 4,21/lp, representou o maior patamar nominal em dois anos, ficando 8,4% acima da paridade de exportação e 1,71% superior à média de fevereiro. Essa valorização decorre principalmente da postura firme dos vendedores durante a entressafra, impulsionada pela capitalização com soja e pela alta dos contratos futuros na ICE e no Índice Cotlook A, que também subiu no mês.

A comercialização no mercado spot nacional seguiu lenta, dificultada por divergências entre compradores e vendedores quanto a preço e qualidade. Ainda assim, a demanda pontual de indústrias por pluma de melhor qualidade levou algumas a oferecer valores superiores na tentativa de garantir o abastecimento. No exterior, os contratos na bolsa de Nova York registraram elevações de até 3% ao longo de março. No front cambial, a desvalorização de 3,37% do dólar frente ao real reduziu ligeiramente a competitividade da fibra brasileira, mas isso foi compensado pelo avanço nos preços internacionais.

No campo, a estimativa da Conab para 2024/25 foi revisada para cima, com a produção nacional de pluma prevista em 3,822 milhões de toneladas, um recorde histórico. A área cultivada foi ajustada para 2,043 milhões de hectares, aumento de 5,1% em relação à temporada anterior, enquanto a produtividade foi estimada em 1.870 kg/ha, com leve retração anual, mas melhor que o relatório anterior.

O caroço de algodão apresentou forte valorização. A média em Campo Novo do Parecis (MT) foi de R\$ 1.305,20/ton, alta de 5% no mês e de 86,6% em relação a março de 2024. Barreiras (BA) liderou com R\$ 1.513,33/ton, refletindo a escassez de oferta e o apetite dos compradores. Diante disso, o setor segue respaldado por fundamentos sólidos e boas perspectivas de rentabilidade.

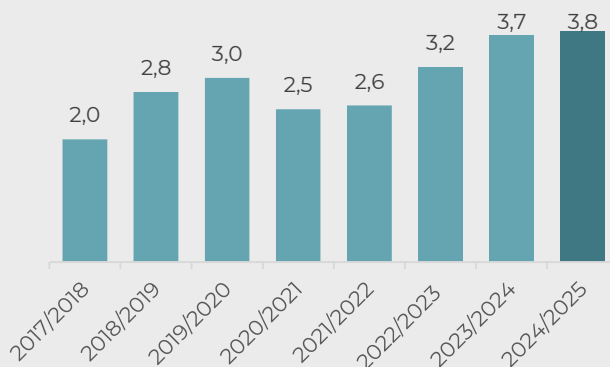
(Fontes: CONAB, IMEA, Cepea, USDA, Abrapa).

Área plantada (M hectares)



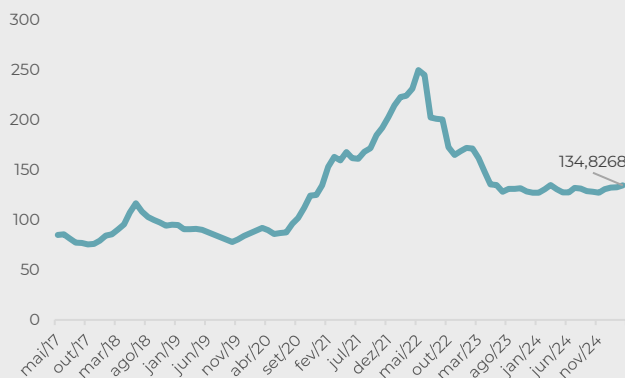
Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



1. Preços históricos de pluma de algodão

Fonte: Agrolink

Update setorial: açúcar

O mercado de açúcar no Brasil apresentou volatilidade nas cotações durante março de 2025, com variações acentuadas nos preços, especialmente no mercado spot paulista. A escassez de açúcar tipo Içumsa 150 elevou os preços, enquanto o tipo Içumsa 180, mais disponível, teve preços menores. Usinas ajustaram seus preços, buscando atrair compradores com melhores condições.

O preço médio do açúcar cristal em São Paulo, conforme o indicador CEPEA/ESALQ, foi de R\$ 139,68/saca de 50 kg, uma queda de 2,82% em relação a fevereiro de 2025 e de 2,72% frente ao mesmo mês do ano passado. A demanda continuou fraca, especialmente com o fim da entressafra e a baixa necessidade de reposição de estoques, levando algumas usinas a reduzir seus preços, principalmente para o açúcar Içumsa 180.

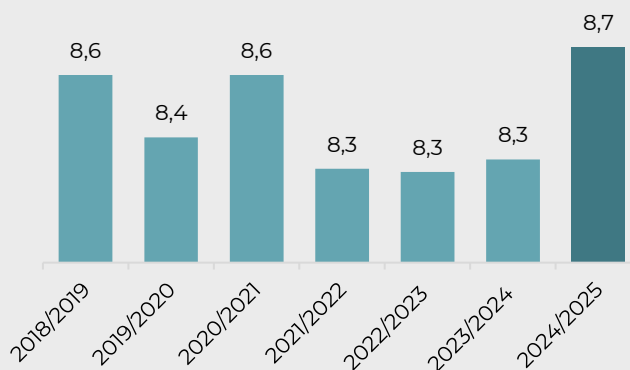
Na safra 2024/2025, a produção de cana-de-açúcar no Centro-Sul registrou uma queda de 4,98% em relação à safra anterior, com a moagem atingindo 621,88 milhões de toneladas. A produtividade agrícola caiu 10,7%, impactada por condições climáticas desfavoráveis e estresse hídrico, afetando a qualidade da matéria-prima.

As condições climáticas adversas, como os efeitos do fenômeno El Niño, agravam os desafios para a produção, reduzindo a quantidade e qualidade da matéria-prima disponível para as usinas. Apesar disso, as perspectivas para o mercado de açúcar permanecem positivas, com forte demanda global e crescimento das exportações brasileiras, o que deve sustentar os preços no curto e médio prazo.

Em resumo, março de 2025 foi marcado por instabilidade nos preços devido a questões climáticas e escassez de tipos específicos de açúcar. Apesar dos desafios da safra 2024/2025, o Brasil continua a ser um dos maiores exportadores, ajudando a estabilizar os preços globais. Para investidores, o cenário exige atenção à dinâmica climática e à oferta no Brasil.

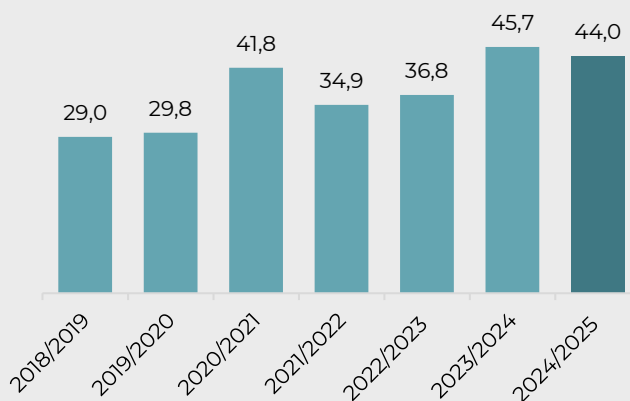
(Fontes: UNICA, Cepea, Consultoria Agro IBBA)

Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab.

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink.

Update setorial: etanol

O mercado de etanol no Brasil, especialmente na região Centro-Sul, manteve-se aquecido em março de 2025, refletindo uma demanda consistente, apesar do recuo nas cotações de etanol anidro e hidratado em comparação aos meses anteriores. Durante o mês, o mercado ainda estava na fase final da entressafra, com os preços do etanol registrando uma leve redução, mas mantendo-se acima dos valores do ciclo anterior.

Em março, o preço médio do etanol hidratado no estado de São Paulo foi de R\$ 2,66 por litro, representando uma alta de 9,3% em relação ao período anterior. O etanol anidro, utilizado na mistura com a gasolina, permaneceu competitivo na bomba, o que ajudou a sustentar a demanda interna, especialmente em um cenário de flutuações nos preços dos combustíveis fósseis.

A safra de cana-de-açúcar 2024/2025 no Centro-Sul registrou uma redução de 5% na moagem, totalizando 622 milhões de toneladas. Esse recuo foi impactado por desafios climáticos, como o estresse hídrico, que afetaram a produtividade das lavouras. Contudo, a moagem da cana para etanol foi priorizada, devido à alta demanda por biocombustível, o que garantiu uma produção robusta para o mercado interno e externo.

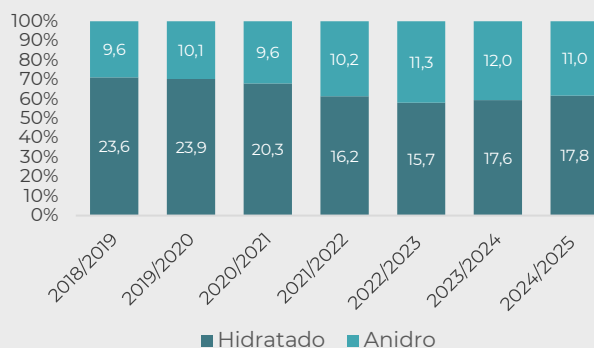
Apesar dos impactos negativos do El Niño, as perspectivas para o etanol continuam positivas, com os produtores ajustando suas operações, como o uso de irrigação, para mitigar os impactos climáticos no futuro.

O mercado interno de etanol seguiu competitivo, sustentado pela relação vantajosa com a gasolina e pela boa demanda no setor. Além disso, as exportações mantiveram-se firmes, com o Brasil seguindo como um dos principais exportadores de etanol, o que fortaleceu a demanda externa.

Neste mês, o mercado mostrou-se estável, com preços elevados sustentados pela demanda interna e externa. Apesar dos desafios climáticos que afetaram a safra, o setor mostrou resiliência, e as perspectivas para o próximo ciclo continuam positivas.

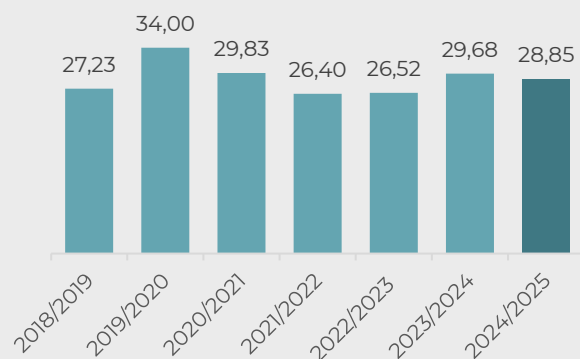
(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab.

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab.

Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalg

DRE¹

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo. A partir do mês de outubro de 2024 passamos a incluir os efeitos de marcação a mercado dos títulos, tanto positivos quanto negativos.

	mar/25	fev/25	jan/25	dez/24	nov/24	out/24	set/24	ago/24	jul/24	jun/24	mai/24	abr/24
Receitas Totais	2.165.743	2.814.713	2.560.645	2.247.440	1.768.689	(1.197.768)	2.788.770	2.525.437	2.518.687	2.122.289	2.415.255	4.261.926
Acruo de Juros (s/ MTM)	1.931.103	1.950.125	2.141.294	2.100.548	1.846.574	1.970.448	1.975.106	2.155.244	2.185.135	1.951.473	2.029.829	2.168.823
MTM	(36.168)	(112.905)	198.084	(276.782)	(191.660)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Resultado Fiagros Investidos	228.126	188.736	213.357	88.072	81.849	66.282	115.949	346.856	291.490	105.796	298.509	90.862
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa")	42.682	37.930	7.911	15.997	31.926	169.453	28.398	23.337	42.061	28.075	31.355	27.697
Provisão de Ativos	-	-	-	-	-	(3.548.485)	(1.552.039)	-	-	-	-	-
Outras Receitas	-	750.828	-	319.605	-	144.533	2.221.357	-	-	36.945	55.562	1.974.543
Despesas Totais ²	(178.093)	(175.643)	(171.704)	(104.150)	41.205	(169.605)	(238.101)	(239.106)	(245.376)	(259.615)	(214.854)	(185.019)
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Distribuição por Cota	0,11	0,11	0,11	0,10	0,06	-	0,09	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13
Reserva de Distribuição	2.234.376	2.148.378	1.563.966	1.148.637	735.705	-	2.001.961	1.062.575	1.103.654	1.157.752	1.622.488	1.749.497
Reserva de Distribuição por Cota	0,12	0,12	0,09	0,06	0,04	-	0,11	0,06	0,06	0,06	0,09	0,10
Cota de Mercado	8,14	8,08	8,05	8,19	7,92	7,71	9,08	10,07	9,80	9,56	9,69	9,81
Dividend Yield(%)	1,35%	1,36%	1,37%	1,22%	0,76%	0,00%	0,99%	1,29%	1,33%	1,36%	1,34%	1,33%

Ativos da Carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan ³	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Êxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.791.666	10,26%	7,56%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,71	17.062.219	9,31%	10,66%
CRA	Cerrato	CRA02300EIL	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,25	14.121.450	7,83%	10,02%
CRA	Agrospac	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,79	13.341.355	7,28%	9,33%
CRA	Nico	CRA024004BL	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	CDI	4,00%	300%	552%	0,13	12.202.221	6,66%	7,01%
CRA	BEVAP 2	CRA0250018Q	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	2,53	12.123.344	6,62%	1,08%
CRA	ROM	CRA0240099G	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	2,28	11.314.161	6,62%	6,82%
CRA	Santa Helena	CRA02200CT5	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,17	10.244.029	5,59%	5,95%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,54	9.019.629	4,92%	6,02%
CRA	Valéria	CRA02300A16	Produtor Rural – Grãos	Única	Mensal	CDI	8,50%	300%	300%	2,03	8.969.047	4,89%	6,41%
CRA	Denice	CRA024001JP	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,64	7.611.957	4,15%	4,99%
CRA	Deale	CRA02300PRU	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,13	7.298.258	3,98%	4,26%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,57	6.264.256	3,42%	4,55%
CRA	Vendruscolo	CRA022006BV	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Semestral	CDI	3,00%	130%	208%	1,37	5.223.985	2,85%	2,80%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	4.792.450 ⁴	2,62%	-0,07%
CRA	BEVAP 1	CRA02300CNN	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	1,42	4.314.012	2,35%	2,75%
FIDC	Xingu	36362205NI	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	4.274.644	2,33%	2,46%
CRA	Diana	CRA022003UX	Açúcar e Etanol	Única	Trimestral	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,27	3.956.796	2,16%	2,34%
CRA	Vendruscolo	CRA022006BW	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Semestral	IPCA	8,61%	130%	208%	0,47	3.818.000	2,08%	-0,14%
CRA	Manganeli	CRA021000SB	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	IPCA	6,50%	120%	296%	0,28	3.188.012	1,74%	0,62%
CRA	GJA	CRA02300BQD	Bebidas	Única	Mensal	CDI	2,25%	N.a	N.a	1,67	2.903.650	1,58%	1,53%
CRA	Aliança Agrícola	CRA02300C12	Trading	Subordinada	Mensal	CDI	5,00%	120%	124%	1,32	1.003.601	0,55%	0,57%
CAIXA	BTG YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	485.849	0,27%	1,97%
FIDC	Xingu	36362205BI	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	702.665	0,38%	0,52%
Total											183.244.356	100,00%	100,00%

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;

2. Despesas Totais referente ao mês de Dez/23 passou a considerar pagamento de performance, conforme apuração contábil no período;

3. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

4. O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 50% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Ativos

CRA Usina Santa Helena



- **Grupo:** A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Alcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.

CRA CAM



- **Grupo:** A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.
- **Garantias:** A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.

CRA Valéria



- **Grupo:** Nascida em São José do Rio Preto, no estado de São Paulo, Valéria sempre teve contato com o campo através de seu pai, um pequeno fazendeiro da região. Na década de 70, a família se mudou para Goiás, onde passaram a produzir em áreas maiores. Hoje, a produtora atua em 654 hectares próprios e 390 arrendados, com fazendas espalhadas por três municípios, Rio Verde, Caiapônia e Montividiu
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de uma matrícula no município de Montividiu, cujo valor de mercado supera 3 vezes o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária da venda de uma fazenda e de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.

CRA Denice



- **Grupo:** O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.
- **Garantias:** A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

Ativos

CRA Grupo José Alves



- **Grupo:** A história do grupo tem início na década de 60 numa cidade do interior brasileiro que despontava como polo logístico e atacadista do Triângulo Mineiro: Uberlândia. Em 1987 o grupo instalou uma franquia da Coca-Cola Company, no município de Trindade, Goiás, atendendo a 253 municípios no estados de Goiás e Tocantins.
- **Garantias:** A operação conta com aval das principais empresas do grupo, assim como a holding operacional e holding dos sócios.

CRA Bevap



- **Grupo:** Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares, 100% irrigadas.
- **Garantias CRA 1:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.
- **Garantias CRA 2:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.

CRA Diana



- **Grupo:** A Diana Bioenergia possui 39 anos de atuação no setor de açúcar e álcool. Localizada em Avandava, no interior de São Paulo, a usina possui capacidade de moagem de 1,7 milhões de toneladas de cana de açúcar por safra, que podem produzir até 10 mil sacas de açúcar/dia, 220 m³/dia de etanol hidratado e 100 m³/dia de etanol anidro.
- **Garantias:** O CRA conta com aval dos acionistas e cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.

CRA Zair



- **Grupo:** O grupo atua em Rio Verde/GO há 40 anos e é formado por pessoas com ampla experiência no agronegócio. Atualmente é plantado mais de 3.000 hectares em uma das regiões mais valorizadas do país.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor de venda forçada representa 130% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.

Ativos

CRA Manganeli



- **Grupo:** Em 20 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo chegou a 25.700 ha de plantio de grãos, somando safra e safrinha.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de duas matrículas contíguas cujo valor de mercado representava duas vezes o volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela, além de penhor de safra das áreas alienadas fiduciariamente.

CRA Nico



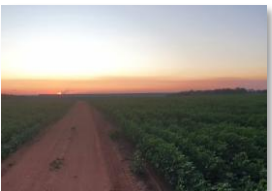
- **Grupo:** O grupo é composto por dois irmãos, que possuem 27 mil ha de terras próprias no Maranhão, dos quais planta atualmente 13 mil ha, expandindo para 19 mil hectares após a implantação de 2.800 hectares de pivôs de irrigação que possibilitará uma segunda e terceira safra por ano nas áreas irrigadas.
- **Garantias:** O CRA investido é da classe sênior e conta com 85% de subordinação, além de possuir senioridade em prazo, ou seja, a classe subordinada só iniciará sua amortização após os investidores da classe sênior terem recebido a totalidade do valor investido. A operação conta com a alienação fiduciária de terras agricultáveis margeadas pela rodovia BR-230 que possuem valor de venda forçada equivalente a 1.575% do volume da emissão sênior.

CRA ROM



- **Grupo:** No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.

CRA Vendruscolo



- **Grupo:** O Grupo iniciou sua trajetória no agronegócio nos anos 80. Todas as operações estão localizadas no Mato Grosso. O grupo atua no plantio de soja (safra) e algodão (safrinha). Ao todo, são plantados mais de 12.000 ha considerando as duas safras.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos integrantes e seus cônjuges, (ii) alienação fiduciária de terras nas margens da BR-163 que, em conjunto com suas benfeitorias, possuem valor de venda forçada equivalente a 130% do volume da operação, (iii) cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.

Ativos

CRA Cerrato



- **Grupo:** A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.
- **Garantias:** A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

CRA AgroGalaxy



- **Grupo:** Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy é uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. Atuante em vários estados brasileiros, a empresa possui mais de 140 lojas, além de uma tese clara e bem definida de se tornar a grande consolidadora do setor de revendas, seja via crescimento orgânico, seja via M&As. Com mais de R\$ 11,5 bilhões de receita anual, a companhia possui suas ações negociadas na B3 com o *ticker* AGXY3 e é listada no segmento Novo Mercado, o mais alto grau de governança corporativa da bolsa brasileira.
- **Atualizações:** Conforme descrito em detalhes nesta carta, foi aprovado em assembleia o plano de recuperação judicial proposto pela companhia. A Éxes optou por não seguir com a alternativa de DIP.
- **Garantias:** Aval das demais empresas do grupo.

CRA Aliança Agrícola



- **Grupo:** A companhia é uma subsidiária da Sodrugestvo, gigante global com operações relevantes em países do Leste Europeu, União Européia, países bálticos, Mediterrâneo e América Latina. A operação brasileira atua no *trading* de grãos e no processamento de soja para a produção de farelo e óleo. Com um crescimento importante nos últimos anos, a empresa fatura atualmente cerca de R\$ 6 bilhões/ano e possui uma extensa estrutura entre armazéns, fábricas e logística integrada com empresas parceiras.
- **Garantias:** A operação conta com 120% do saldo devedor em garantia de Alienação fiduciária de estoques (com monitoramento *hard* da *Control Union*), cessão fiduciária de recebíveis e *Cash Collateral*.

CRA Deale



- **Grupo:** A empresa atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.
- **Garantias:** A operação conta com 97% das cotas da empresa alienadas fiduciariamente aos detentores do CRA e aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores. Ainda, a operação conta com fluxo mensal de 240% da próxima parcela transitada em conta vinculada.

Ativos

CRA Celeste



- **Grupo:** CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do *offtaker* diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.
- **Garantias:** A operação possui como garantias o aval da Celeste Energy, alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão mínima de 200% de venda forçada, fundo de juros de 6 meses, fundo de reserva, fluxo de recebíveis de 150% da PMT, cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto, seguro completion e risco de engenharia, alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.

CRA Agrosepac



- **Grupo:** A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.
- **Atualizações:** Foi aprovado em Assembleia a utilização do *Cash Collateral* para liquidar parte da parcela do mês de março.
- **Garantias:** A operação conta com 11% de *cash colateral*, além de duas parcelas de juros como Fundo de Reservas. A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 140% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.

CRA Madre de Dios



- **Grupo:** Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.
- **Garantias:** A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.

Principais Características

Objetivo	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
Público-alvo	Investidores em geral
Início do fundo	12 de abril de 2022
Condomínio	Fundo Fechado
Classificação ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
Taxa de Administração	1,00% a.a.
Taxa de Performance	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
Gestor	Exes Gestora de Recursos Ltda.
Administrador	Banco Genial S.A
Custodiante	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. ("Exes"). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.



Nossos canais de comunicação

www.exes.com.brri@exes.com.br[+55 11 3045-7528](tel:+55113045-7528)<https://www.linkedin.com/company/exesinvestimentos/>[@exesinvestimentos](https://www.instagram.com/exesinvestimentos)